



Estratégias de Comunicação do Programa Rádio Mulher para o Desenvolvimento Local¹

Adriana do Amaral Freire²

Maria Salett Tauk Santos³

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

O texto analisa as mensagens do programa Rádio Mulher, do Centro das Mulheres do Cabo de Santo Agostinho (CMC), veiculado na Rádio Comunitária Calheta FM, em Pernambuco, na perspectiva de compreender sua contribuição para a construção do Desenvolvimento Local. Considerou-se como vetores para análise os temas associados ao Desenvolvimento Local como Gênero, Cidadania, Participação/Organização, atividades Econômico-Produtivas e Ecologia. O aporte teórico fundamenta-se em autores como Franco, Tauk Santos, Defleur, Hall, Ortriwano, Nicholson. A pesquisa utilizou técnicas combinadas de coleta de dados, como entrevista semi-estruturada e análise dos áudios do Rádio Mulher. Os resultados da pesquisa evidenciaram que a veiculação das questões como cidadania e gênero ocorre com mais frequência do que outras como ecologia ambiental e atividades econômico-produtivas, fundamentais ao Desenvolvimento Local.

Palavras-chave: Estratégias de Comunicação, Desenvolvimento Local, Rádio Comunitária, Gênero.

¹Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local, IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestra pelo Programa de Pós-graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Professora da Universidade do Vale do Acaraú, Recife. E-mail: adfreire2@hotmail.com

³ Doutora em Ciências da Comunicação. Professora Associada II da UFRPE. Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: mstauk@terra.com.br



Introdução

O objetivo desta pesquisa é analisar as mensagens do Programa Rádio Mulher, do Centro das Mulheres do Cabo de Santo Agostinho (CMC), veiculado pela rádio comunitária Calheta FM, na perspectiva da construção do Desenvolvimento Local.

Especificamente se pretendeu compreender as estratégias de comunicação utilizadas pelo Rádio Mulher para envolvê-las no processo de construção da cidadania e do desenvolvimento local. O Rádio Mulher é um programa produzido no âmbito do trabalho da organização não governamental Centro das Mulheres do Cabo, em Pernambuco, voltado para um público feminino e que conta com quadros de notícias, entrevistas, entretenimento e prestação de serviços de utilidade pública. Em suas atividades conta com a cobertura jornalística articulada ao movimento das mulheres nas esferas local, estadual e nacional.

O rádio surge como um veículo de comunicação imprescindível, tanto pelas facilidades que o seu sistema de transmissão oferece como pelas suas características de acessibilidade e diversidade. De acordo com DeFleur (1993, p. 127):

[...] o rádio se afigura ter encontrado uma fórmula viável. Ele atende a sua audiência em ocasiões quando a televisão é inadequada. As pessoas ouvem-no ao acordar pela manhã, enquanto trabalham, dirigem veículos, correm na rua ou no campo, estão jogando, ou coisas semelhantes. [...] o rádio permanece um dos mais difundidos de nossos veículos de massa, em função do número de aparelhos em uso.

Pode ser considerado como uma ferramenta fundamental para a promoção do desenvolvimento local por várias razões, dentre as quais, segundo Tauk Santos (2005, p. 10): “O rádio surge como veículo de grande mobilidade, pelo baixo custo e facilidade de operacionalização. É versátil, pois se presta a convivência e parcerias com velhas mídias como o telefone e com novas mídias, a exemplo da Internet”.

O rádio pode funcionar também como um moderador entre as comunidades próximas, promovendo a articulação entre elas, assim como com o resto do mundo. Segundo Tauk Santos, “o rádio é igualmente um veículo que possibilita a comunicação em rede, fundamental para atender a exigência contemporânea de articulação do local com o global” (2005, p. 10).



Esse meio, segundo Ortriwano (1985), pode causar uma mudança ideológica dentro de uma comunidade, interferindo em questões político-partidárias, sociais, educacionais, etc., pois age de modo a influenciar questões fundamentais para o desenvolvimento do local e das pessoas:

O rádio é um poderoso “instrumento político que tanto pode servir à mudança como à manutenção de um Estado, das relações sociais, da própria liberdade individual e/ou coletiva, O mais eficaz veículo de informação, torna-se um instrumento ideológico na medida em que seu controle e propriedade o transformam em arma. Arma que mobiliza, induz, liberta ou escraviza (Ortriwano, 1985, p. 59).

O papel mobilizador das rádios comunitárias pode favorecer os movimentos sociais, esses, segundo Hall (2000, p. 21) que surgem “de novas identidades, pertencentes à nova base política definida pelos novos movimentos sociais: feminismo, as lutas negras, os movimentos de libertação nacional, os movimentos antinucleares e ecológicos.”

O Desenvolvimento Local é um complexo processo que envolve a interação de fatores, como renda, desenvolvimento humano, preservação ambiental e necessita de uma profunda mudança social para ser construído. Desse modo, segundo Augusto de Franco:

[...] o desenvolvimento é o movimento sinérgico que consegue estabelecer uma estabilidade dinâmica em um sistema complexo, no caso, uma coletividade humana. Crescimento é movimento. Mas movimento não pode ser reduzido a crescimento. Crescer é importante, mas tem limites relativos aos valores de outras variáveis (2005, p.6).

Essas variáveis citadas por Franco são relativas ao desenvolvimento econômico, ressaltando, no entanto, que não é possível promover o desenvolvimento local com um foco exclusivo no crescimento do PIB e no aumento da renda e que, ainda segundo Franco (2005), “não pode ser enfrentado apenas com políticas de distribuição de renda ou com as chamadas políticas sociais”. Franco também afirma que é necessário tornar esse desenvolvimento sustentável.

Nessa perspectiva de considerar as potencialidades do rádio para a mobilização popular, somadas aos esforços do Rádio Mulher, que a pesquisa se volta à análise do programa no sentido de responder a indagação de até que ponto o conteúdo do Rádio Mulher inclui temas voltados ao desenvolvimento local.



Nessa perspectiva é que o estudo se volta para à análise das mensagens e da proposta do programa Rádio Mulher a partir das seguintes questões:

1. Quais as estratégias de comunicação utilizadas pelo programa Rádio Mulher para mobilizar as mulheres dos contextos populares na luta da relação de gênero e na construção da cidadania?
2. O Rádio Mulher incorpora na sua programação temas que incitam o desenvolvimento local, como gênero, organização/participação, atividades econômico/produativas, ecologia e cidadania?

A Pesquisa

A pesquisa apoiou-se em técnicas combinadas de coleta de dados, como análise documental, entrevista semi-estruturada com a equipe de produção do Rádio Mulher e análise do conteúdo do Programa.

A análise das mensagens emitidas pelo Rádio Mulher foi construída a partir da avaliação de programas que integraram uma semana composta⁴. Para compor o método da semana composta selecionou-se alguns dias sequenciados destacados para compor um período, de forma representativa, de semanas também sequenciadas, totalizando cinco semanas e, por fim, uma semana composta por cinco dias, visto que o programa Rádio Mulher é transmitido de segunda a sexta-feira. Os dias que integram a semana composta analisada foram escolhidos seguindo o critério descrito acima, no período de 21 de julho a 22 de agosto de 2008. A análise da semana composta permitiu o conhecimento do formato do programa, sua dinâmica, as abordagens mais recorrentes no período, as inserções do público ouvinte, a linguagem empregada e como se dá a participação das ouvintes no decorrer da programação diária.

Interpretou-se o conteúdo de Programa Rádio Mulher, na perspectiva da inclusão dos temas ligados ao desenvolvimento local, como: Gênero, Ecologia, Organização/Participação, Atividades Econômico-Produtivas e Cidadania.

⁴ Ver Hansen (1998).



Utilizou-se um roteiro de entrevista semi-estruturada, direcionada à equipe do programa Rádio Mulher, dividido em quatro blocos: o primeiro de identificação da entrevistada; o segundo sobre a história e propostas do Programa; o terceiro sobre o Rádio Mulher e a participação das ouvintes; e o quarto sobre o programa Rádio Mulher e o desenvolvimento local.

Sobre os temas voltados a construção da cidadania e desenvolvimento local como:

“Gênero”, foram investigadas várias teorias e buscou-se identificar, de acordo com Nicholson (2000), referências às construções sociais que tenham a ver com a distinção masculino/feminino avaliada aqui. Nas mensagens do programa Rádio Mulher, foram analisadas as questões de gênero a partir da observação dos temas que remetem à luta no âmbito legal e, por outro lado, as desigualdades entre homens e mulheres que ainda resistem nas sociedades contemporâneas.

“Cidadania”, que de acordo com Demo (2000), é a “qualidade política que indica a condição de cidadania da população local”, capaz de interferir na história, e, de acordo com Freire (2001), “cidadão é um indivíduo no gozo dos seus direitos civis e políticos”. No conteúdo do Rádio Mulher analisou-se as mensagens informativas sobre a saúde pública do município, sobre os direitos aos aparelhos sociais, como creches, escolas, postos de saúde, e sobre as leis de forma geral.

Sobre “Organização/Participação”, verificou-se a partir dos estudos teóricos sobre o assunto, que as emissoras de rádio comunitárias são ainda mais úteis ao Desenvolvimento Local quando estão orientadas a promover a participação e o desenvolvimento integral das comunidades de contexto popular. Paulo Freire (2001) relaciona participação comunitária com o exercício de voz e de decisão em certos níveis de poder. Observou-se, então, os temas que motivam a participação das mulheres no Programa Rádio Mulher, enquanto veículo de comunicação, impulsionando-as a questionar e opinar na construção de sua programação. Também observamos se o Programa influencia à participação destas mulheres na sua comunidade ou no seu bairro e em outras comunidades, no sentido de participação/organização social e política.



Sobre atividades “Econômico-Produtivas”, de acordo com Tauk Santos (2002), a comunicação Rural tem o papel de assessorar, planejar e executar políticas de comunicação voltadas para, dentre outras questões, “encorajar a solução de problemas graves do autodesenvolvimento econômico e social das comunidades locais”. Nesta perspectiva, foi observado, no âmbito da emissão, se no período analisado ocorreu a incidência de algum tema relacionado com a questão econômica ou produtiva.

Identifica-se na análise duas visões sobre a categoria “Ecologia”, de acordo com a definição de Guattari (1993) e Tauk Santos (2008), sendo a primeira de ordem “político-ambiental” e a segunda de ordem “ético-cultural”. Trata-se, por um lado, da ecologia ambiental, relacionada à preservação do meio ambiente natural e, por outro lado, da ecologia social. A ecologia social, segundo Guattari (1993), deve ser considerada no “cotidiano individual, doméstico, de vizinhança, de criação e de ética pessoal”.

A Proposta do Programa Rádio Mulher

O programa Rádio Mulher foi idealizado pelo Centro das Mulheres do Cabo, inicialmente no município de Palmares, na zona da mata sul de Pernambuco em 1997. No município do Cabo de Santo Agostinho, o programa Rádio Mulher só veio a ser implementado nove anos depois da criação do Programa de Palmares, em janeiro de 2005. Segundo Ana Veloso⁵, o Centro das Mulheres do Cabo acompanhava e apoiava o surgimento de novas rádios comunitárias no município. Após a realização de uma pesquisa de opinião pública do programa Rádio Mulher de Palmares, coordenada pelo Centro das Mulheres, em 2002/2003, nos municípios onde era veiculado o Programa da Zona da Mata, e com o conhecimento acumulado nesse projeto, O CMC começou a amadurecer a idéia de viabilizar o programa Rádio Mulher no Cabo de Santo Agostinho.

O programa Rádio Mulher se insere como expressão do movimento das mulheres do Cabo de Santo Agostinho, pois interfere diretamente na luta contemporânea de gênero. Assim, realizar uma análise do Programa Rádio Mulher do Centro das Mulheres do Cabo pode proporcionar uma visão que comprova a efetividade da relação do programa Rádio

⁵ Ana Veloso, jornalista do Centro das Mulheres do Cabo, concedeu entrevista à pesquisadora em 10 de novembro de 2008.



Mulher com o desenvolvimento local, a partir da apropriação do veículo comunitário para discussões sobre as questões de gênero.

A utilização do instrumento rádio comunitária para promover o desenvolvimento do gênero feminino, por meio da veiculação de mensagens que visam promover a articulação e a mobilização das mulheres de contexto popular, pode ser percebida como uma ação para a construção do desenvolvimento local no município do Cabo de Santo Agostinho, onde a população de mulheres é de 50,75% do total populacional, segundo dados do IBGE (2008). Esse número mostra que a população feminina do município, embora por uma diferença sutil, é superior à masculina, fato que aponta para a importância do Programa, pois metade daquela população caracteriza-se como ouvinte em potencial do programa Rádio Mulher, já que esse divulga, como foi descrito anteriormente, um conteúdo voltado para o público feminino.

O Programa propõe-se a discutir temas relevantes e atuais para as mulheres, como questões relativas à saúde, à violência contra a mulher, ao direito à cidade (transporte, habitação, meio ambiente), à avaliação das feministas em relação ao plano estadual de enfrentamento à violência contra a mulher, que visa prevenir e punir a violência contra elas, à mobilização das concessões públicas de televisão e rádio, Projeto Empresa cidadã, TV digital, dentre outros temas. Busca, ainda, mobilizar as mulheres para que elas participem da programação, sugerindo pautas pelo telefone.

Essa programação é montada para elas, em alguns casos, a partir daquilo que a produção elege como assunto relevante para as ouvintes, algumas vezes com a participação delas na construção das pautas e na escolha dos assuntos que compõem essa programação, porém observa-se que essa participação é mais recorrente, quando são necessários depoimentos ou intervenções em entrevistas. Por outro lado, verifica-se que, em alguns casos, são tratados temas complexos para aquelas ouvintes que têm pouca escolaridade, pois, de acordo com o censo 2000 do IBGE⁶, o Índice de Exclusão Social do município do Cabo de Santo Agostinho, construído com 7 (sete) indicadores, dentre os quais os de alfabetização e anos de estudo, demonstram esse fato. A proposta do programa Rádio Mulher, no sentido da promoção do diálogo e da aproximação com o ouvinte, apresenta uma dimensão favorável

⁶ Ver Brasil (2005).



para as questões relativas ao desenvolvimento das localidades abrangidas pelo programa. Seu enfoque de Gênero inova em relação ao formato das rádios comunitárias locais, colocando em pauta os principais temas relacionados com a mulher e discutindo os problemas enfrentados pela mulher na contemporaneidade.

Segundo informações obtidas no *site* do Centro das Mulheres do Cabo, ao trabalhar o Gênero o Programa Rádio Mulher busca “possibilitar o acesso dos grupos de mulheres e movimentos sociais organizados ao Rádio”. A partir desse objetivo, o CMC acredita que pode contribuir para a democratização dos meios de comunicação, possibilitando a divulgação de informações sobre saúde sexual e direitos reprodutivos, classificando tais informações como estratégicas para o exercício da cidadania por parte das mulheres.

O Centro das Mulheres do Cabo é a entidade que viabiliza o Programa e sua produção, porém, segundo Veloso, não funciona como um veículo de divulgação dessa entidade. Seu objetivo principal, ainda de acordo com Ana Veloso, é o de “mobilizar as mulheres para a defesa de seus direitos, o exercício de sua cidadania, os seus direitos reprodutivos, os seus direitos sexuais, os direitos humanos das mulheres [...]”.

Pela avaliação dos conteúdos do Rádio Mulher descritos no processo de investigação e dos espelhos de programação de um período de três meses, identificou-se que o programa Rádio Mulher trabalha o desenvolvimento local por meio da promoção da cidadania, a partir das categorias: Gênero, Cidadania, Participação/Organização, Atividade Econômico/Produtiva e Ecologia.

Rádio Mulher e Gênero

Em relação a gênero destacou-se do conteúdo analisado a fala sobre a Lei Maria da Penha, observando a categoria Gênero, já que a lei trata da diferenciação de gêneros em assuntos de ordem legal:

A lei Maria da penha que cria mecanismos para proibir a violência contra a mulher, a violência doméstica familiar contra a mulher completa os seu dois anos amanhã quinta feira, 7 de agosto. Foi sancionada em agosto de 2006 a lei de nº 340 que possibilitou avanços, mas segundo entidades que prestam atendimento às mulheres em situação de violência, ainda falta muito para que ela seja totalmente implementada.



O Programa também exibiu uma dramatização sobre violência doméstica destacada abaixo, pôde-se observar a discriminação de Gênero sendo abordada no Programa:

Cliente fala: Rosa quanto custa esse batom?

Rosa: Olha, custa vinte reais, mas eu posso dividir em duas vezes...

Marido: Rosa! Rosa venha aqui!

Rosa: Oi amor.

Marido: Já disse pra você parar de vender essas coisas... Eu trabalho! Não quero minha mulher vendendo de porta em porta, Rosa!

Rosa: Eu sei, mas é o trabalho que eu consegui.

Marido: Esse dinheiro que você ganha Rosa, num paga nem o que você gasta.

Vamos embora jantar Rosa! Tô com fome.

Rosa: Ta certo... Chau Vanessa, vou ter que entrar.

Pode-se ressaltar, ainda, que nos cinco programas analisados a palavra Gênero, literalmente falando, só apareceu no sentido biológico para a diferenciação do sexo entre abelhas no programa sobre apicultura. Porém são avaliadas aqui, as questões de gênero a partir da observação dos temas que remetem à luta no âmbito legal e, por outro lado, as desigualdades entre homens e mulheres que ainda existem nas sociedades contemporâneas. Nesse caso, o programa Rádio Mulher divulga amplamente tais questões, como era esperado e de acordo com os próprios objetivos do programa.

Rádio Mulher e Cidadania

Os temas sobre cidadania foram os mais recorrentes nos programas, fato percebido como positivo para o fortalecimento e a construção do desenvolvimento local. Observou-se a cidadania aqui nas questões do conhecimento das leis, dos direitos aos aparelhos sociais, como saúde, educação, moradia, alimentação, porém, não se pode deixar de percebê-la implícita em todas as categorias aqui expostas, pois a cidadania e o desenvolvimento local caminham lado a lado.

Rádio Mulher e Participação/Organização

Quanto ao incentivo à participação nas questões políticas e sociais da comunidade, Veloso afirmou que o Programa veicula todas as informações disponíveis que podem contribuir nesse sentido para as ouvintes:

As atividades coletivas que são desenvolvidas pelo CMC e pelas organizações de mulheres de Pernambuco e do Cabo são divulgadas no



programa. O rádio mulher incentiva suas ouvintes à participação nessas atividades: passeatas, atos políticos, seminários, conferências, espaços de controle social de políticas públicas e etc. Eleições de conselheiros/as tutelares...

Sobre o incentivo à participação das ouvintes no programa, apesar da promoção de enquetes e dos espaços interativos onde os/as ouvintes podem fazer perguntas, percebe-se a ausência de estratégias que estimulem a participação das ouvintes na construção e no planejamento do programa, como, por exemplo, estimular a participação em concursos de melhor reportagem escrita pela ouvinte para o programa, ou, para quem sugerir o melhor assunto, ou ainda convidar os/as ouvintes para serem repórteres das suas comunidades.

A veiculação das questões da participação/organização política e social das ouvintes também não foi tão recorrente nas amostras analisadas.

Rádio Mulher e Atividades Econômico/Produtivas

Destacou-se uma passagem do programa, que traz informações sobre o manejo de abelhas, nesse trecho é possível perceber a questão econômico-produtiva, em que a informação é direcionada para a geração de renda extra e para a agricultura familiar:

Estamos de volta com mais um programa Riquezas da Caatinga, hoje nós vamos falar sobre uma das atividades que vem contribuindo para o aumento da renda familiar no semi-árido brasileiro, apicultura ou criação de abelhas. Nós vamos dar dicas de como criar abelhas e de como fazer o manejo correto com uma boa produção de mel.

Sobre a categoria em questão percebe-se apenas essa inserção, que pode ser considerada útil para as atividades econômico-produtivas dentro da amostra analisada. Esse tema poderia ser trabalhado com mais frequência pelo Rádio Mulher, pois a questão econômica tem um peso crucial na vida das populações de contexto popular e para a construção do desenvolvimento local, além de ser um atrativo a mais para as ouvintes interessadas em melhorar a renda da família.

Rádio Mulher e Ecologia

Nesta categoria também são percebidas duas visões da temática da ecologia: por um lado, a da questão de preservação do meio ambiente ou questão ambiental propriamente dita, caso em que se percebem inserções incipientes, dada a importância do tema; e por outro lado,



a questão da ecologia social, que foi muito mais abordada pelo programa na amostra analisada.

O tema principal na pauta de um dos programas analisados foi a entrevista com as integrantes do fórum que discute a Plataforma das Cidades, Ivete Azevedo e Cássia Jane. Nessa entrevista pôde-se observar a categoria ecologia, no sentido ambiental, a partir do tema da gestão participativa, na fala de Ivete Azevedo:

[...] a plataforma pelo direito a cidade, é um documento onde estão propostas elaboradas pelas organizações que fazem parte do fórum de entidades populares aqui do cabo, e traz temas básicos da perspectiva de reforma urbana: transporte, trânsito e mobilidade, habitação e solo urbano, o meio ambiente e o saneamento ambiental [...]

Ressalte-se uma chamada do programa Rádio Mulher sobre o problema da legalização do aborto no Brasil que pode ser observado no âmbito da ecologia social, ao informar que, “a cada ano, cerca de um milhão de mulheres se arriscam em abortos clandestinos no Brasil. Encarar o problema de frente não vai aumentar o número de abortos, mas preservar a vida dessas mulheres. Aborto: a sociedade debate e a mulher decide”, trazendo mais uma vez a discussão sobre a cidadania e o direito da mulher.

O esforço do programa Rádio Mulher em, a partir da discussão das questões de Gênero, denunciar a desvalorização da mulher, além das várias formas de violência da qual a mulher é vítima freqüente, segundo Alves e Pitanguy (1985) demonstra que “por todo o País as mulheres estão se organizando em grupos de denúncia contra a violência e de apoio às suas vítimas”. Nesse sentido, o programa Rádio Mulher surge mais uma vez como uma ferramenta de apoio à luta das mulheres pela cidadania.

Considerações Finais

A proposta do Rádio Mulher, no sentido da promoção do diálogo e da aproximação com o ouvinte, apresenta uma dimensão favorável para os assuntos que tem relação com o desenvolvimento das localidades abrangidas pelo Programa. Seu enfoque de gênero inova em relação ao formato das rádios comunitárias locais, colocando em pauta os principais temas relacionados com a mulher, e discutindo os problemas enfrentados pela mulher na contemporaneidade.



Em relação à participação, um dos objetivos do Programa é permitir que as mulheres se apropriem dos meios de comunicação, num espaço onde elas possam falar, mandar um e-mail, entrar ao vivo, sugerir e fazer o programa. É necessário, porém, que sejam analisados os hábitos de participação dessa população, pois criar o programa, colocá-lo no ar e abrir as suas portas para a participação, muitas vezes não são ações que dão conta de um estímulo efetivo para promover a participação da população ouvinte de contexto popular. A partir dos mecanismos utilizados para promover a participação popular no programa Rádio Mulher, verificou-se que essa participação das ouvintes ocorre de forma casual ou momentânea, apenas como reação aos estímulos do veículo, porém os dados demonstram que não existe participação nas decisões sobre a programação e a gestão do programa.

A respeito de Gênero, identificaram-se questões do âmbito legal e das desigualdades entre homens e mulheres, o que ainda existe na sociedade contemporânea. Nesse caso, o programa Rádio Mulher divulga amplamente tais assuntos, como era de se esperar, de acordo com os próprios objetivos do Programa.

Os temas sobre Cidadania foram os mais recorrentes nos programas, fato que favorece à construção do desenvolvimento local. O Programa aborda a cidadania quando trata do conhecimento das leis, dos direitos aos aparelhos sociais, como creches, escolas, postos de saúde, transporte público, e dos aprendizados com o programa de modo geral.

Sobre o incentivo à Participação das ouvintes no Rádio Mulher, apesar das enquêtes e dos espaços interativos onde os/as ouvintes podem fazer perguntas, percebe-se a ausência de estratégias que estimulem a participação delas na construção e no planejamento do Programa.

A veiculação de questões sobre a Participação/Organização política e social das ouvintes, também não foi tão recorrente nas amostras analisadas. Não se observou muitas inserções do Programa que incitassem o ânimo da população no sentido de organização e participação política e social, como a veiculação de informações sobre a importância da participação da população nas organizações sociais de bairro, ou sobre a importância do associativismo e do cooperativismo para o desenvolvimento de suas comunidades. Constatou-se que o Rádio Mulher trabalha o tema a partir de entrevistas com gestores/as de organizações, e convites para as ouvintes se mobilizarem nos espaços de participação comunitária. Tais práticas têm um caráter fundamental para a apropriação e a mobilização



das mulheres, porém poderiam ser mais exploradas pelo programa, devido à importância que a participação e a organização política da população apresentam para o processo de construção do desenvolvimento local.

Sobre a categoria Econômico-Produtiva, foi observada uma inserção que pode ser considerada útil para as atividades relacionadas com esse tema, dentro da amostra analisada. A emissão de tal assunto com maior frequência pode ser considerada uma estratégia que favorece o processo de desenvolvimento das localidades, pois a economia tem um peso crucial na vida das populações de contexto popular que residem nessas localidades, além de a emissão de tais mensagens ser mais um atrativo para as ouvintes que, geralmente, estão a espera de uma possibilidade de aumentar sua renda.

Na abordagem de temas ligados à ecologia ambiental, são percebidas inserções bastante limitadas na amostra, se considerada a importância do tema. Ao contrário, a abordagem social da ecologia ocorre com mais frequência, com temas relacionados aos diversos tipos de violência contra a mulher.

Os resultados obtidos pela pesquisa demonstraram que a programação é atrativa, inovadora e importante, porém o Programa aborda de forma incipiente a discussão sobre atividades produtivas, no sentido de ajudar a gerar renda para as mulheres, os temas que estimulam a participação das mulheres na construção do programa e assuntos relacionados à questão ambiental, questões fundamentais à construção do desenvolvimento local e da cidadania das mulheres.

Referências

ALVES, Branca Moreira; **PITANGUY**, Jacqueline. **O que é feminismo**. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea no Estado de Pernambuco**, Diagnóstico do Município de Cabo de Santo Agostinho. Recife: SGM, 2005. 03 p.

DEFLEUR, Melvin Lawrence; **BALL-ROCKEACH**, Sandra. **Teorias da comunicação de massa**; 5. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.



- DEMO**, Pedro. **Educação e trabalho**, tentativa de ver o trabalho com bons olhos. Brasília, DF: UNB, 2000.
- FRANCO**, Augusto de. **Capital Social** – Brasília, DF: Instituto de Política Millennium. 2001.
- FREIRE**, Paulo. **Política e educação**: ensaios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção questões de nossa época, v.23).
- GUATTARI**, Félix. **As três ecologias**. 4 ed. Campinas: Papyrus, 1993.
- HALL**, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.
- HANSEN**, A. et.al. **Mass communication research methods**. London: MacMillan, 1998.
- IBGE**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão. Banco de dados cidades, **Cabo de Santo Agostinho – PE**: IBGE, 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acesso em: 22 ago. 2008.
- NICHOLSON**, Linda. **Interpretando gênero**, estudos feministas. Santa Catarina: UFSC – VOL. 8, N. 2. 2000.
- ORTRIWANO**, Gisela Swetlana. **A informação no Rádio**: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985.
- TAUK SANTOS**, Maria Salett. **Comunicação Rural e Cidadania**: do diálogo ao empoderamento. João Pessoa: Seminário Mídia, Governo, Cidadania e Ensino. Painel Comunicação, Cultura e Desenvolvimento – Construindo novos paradigmas, 2002.
- TAUK SANTOS**, Maria Salett. **Rádio Comunidade**: construindo a democracia participativa na cidade. São Paulo: III Seminário Internacional Latino-Americano de Investigación em la Comunicacion, 2005.
- TAUK SANTOS**, Maria Salett. Pedagogia da sustentabilidade: comunicação e ecologia no ensino da Extensão Rural. In: MELO, José Marques de (Org.). **Mídia, Ecologia e Sociedade**. São Paulo: INTERCOM, 2008.